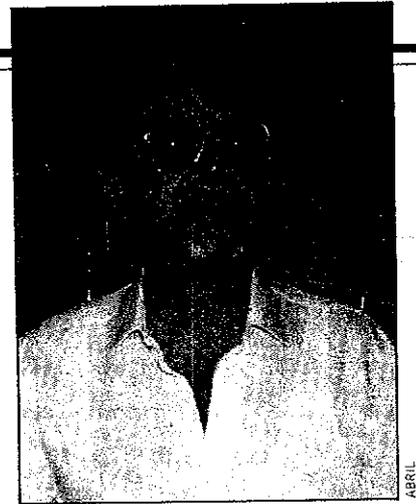


Opinião

Como salvar a

Amazônia

Jean C.L. Dubois*



“É preciso acabar com a ocupação desordenada e os métodos de produção impróprios para a região”

As queimadas, quase todas provocadas, estão destruindo grandes extensões de florestas nativas na Amazônia. Além de contribuir para a intensificação do “efeito estufa” (aumento da temperatura global da Terra), as queimadas aumentam muito os riscos de degradação e erosão do solo, provocam a extinção de muitas espécies de vegetais e animais, reduzindo perigosamente a diversidade biológica da flora e fauna da região. Além disso, causam outros efeitos prejudiciais, principalmente modificações do clima — secas e enchentes — e desertificação, como ocorreu em escala relativamente grande em solos arenosos no sul de Rondônia.

Por isso, é preciso tomar algumas providências imediatas, capazes de acabar já com a destruição e recuperar as áreas degradadas:

- 1) Realizar, em toda a Amazônia, um zoneamento agroecológico detalhado, para orientar a ocupação da região com atividades rentáveis, mas sem destruí-la, com áreas de produção e áreas de conservação, bem como orientar cada atividade de acordo com as características de cada solo, clima, topografia etc. Já existe um zoneamento agroecológico em fase de consolidação em Rondônia e outros em fase de levantamento no Mato Grosso, no Pará e em outras regiões da Amazônia.
- 2) Desestimular a pecuária extensiva,

apoiando seletiva e exclusivamente projetos de intensificação de pecuária já existentes em áreas desmatadas, e proibindo a abertura de novas áreas de produção pecuária em florestas nativas.

- 3) Promover a ocupação das áreas desmatadas por culturas perenes (incluindo fruticultura), sistemas de produção que convivam com a floresta (inclusive sistemas onde os animais sejam criados sob as árvores e manejo/melhoramento de capoeira).
- 4) Implantar uma rede regional de unidades de conservação (parques nacionais, reservas biológicas, áreas de proteção ambiental etc.) de florestas para extração de madeira, resinas etc.; consolidar as terras e direitos das comunidades indígenas, ajudando-as a promover a manutenção de sua cultura e tradições.

- 5) Disciplinar imediatamente o uso dos recursos naturais, aplicando rigorosamente as leis existentes, principalmente em relação a incêndios criminosos, incêndios não controlados, corte e queima de matas ciliares e florestas nativas em ladeiras ou solos fracos.
- 6) Aperfeiçoar já o sistema e os programas de pesquisas e extensão agropecuária, agroflorestal e florestal, para intensificar a produção e manter a população fixa, o que se refletirá na conservação das florestas remanescentes. Desenvolver paralelamente um programa de educação e

treinamento dos produtores, que devem desenvolver a produção rural em harmonia com os princípios de uso racional e conservação dos recursos naturais renováveis, com técnicas que atendam a esses objetivos (queima controlada, manutenção e manejo de matas ciliares e outras áreas silvestres não-agricultáveis, recuperação de áreas degradadas etc.).

- 7) Estimular a ocupação da terra e o uso de mão-de-obra rural fora da Amazônia para reduzir o fluxo de novos migrantes.

As providências devem ser tomadas imediatamente, não apenas para corrigir o atual processo de ocupação desordenada e o uso de modelos impróprios para as condições da Amazônia, mas também para evitar que essa desordem continue sendo feita por futuras gerações. É preciso que os filhos e netos de colonos de hoje tenham condições técnicas e sociais de desenvolver uma agricultura estável ou de encontrar atividades ecológicamente aceitáveis para a própria sustentação.

É preciso, portanto, aumentar na própria Amazônia a capacidade regional de geração de empregos, mediante a implantação de agroindústrias nas zonas rurais e não concentradas nas cidades. É preciso, também, incorporar mão-de-obra especializada em programas de manejo florestal sustentado, de acordo com a vocação fundamental da região. ■

* Jean C.L. Dubois é engenheiro florestal, consultor aposentado da FAO, com 25 anos de atuação em assuntos de desenvolvimento amazônico.